

LiteraCura: Lendo e interpretando a vida em um CAPS Microrregional

O Grupo LiteraCura é uma iniciativa dentro do CAPS I Microrregional (Apiúna, Ascurra e Rodeio) situado no Vale Europeu em Santa Catarina, dedicado a pessoas com sofrimento mental e que tenham interesse em compartilhar ideias sobre a vida através da leitura de livros.

A iniciativa acontece desde junho de 2024. Surgiu quando uma das psicólogas organizava os livros na recepção do CAPS e percebeu que, apesar de alguns usuários pegarem livros emprestados, faltava uma articulação ou conversa sobre essas leituras. Em um evento literário, a psicóloga conheceu a escritora Dalva Soares, que usou a expressão "LiteraCura" para descrever a cura através da literatura, lendo e escrevendo. Inspirada por essa expressão, a psicóloga viu uma possibilidade criativa para abordar a temática com os usuários do CAPS, alinhando-se com seu desejo de trabalhar com arte, cultura e expressão.

A ideia foi apresentada aos usuários e à equipe, e cinco deles, além de uma técnica de enfermagem, abraçaram a proposta. Entre os participantes estão uma idosa com dificuldades de leitura e baixa visão (decorrente de violência sofrida), um jovem adulto que enfrenta dificuldades em ler um livro inteiro, uma mulher com deficiência intelectual e outra adulta com quadro esquizoafetivo, todos estáveis e com algum histórico dentro do CAPS.

Os encontros ocorrem mensalmente, dando tempo suficiente para as leituras, com a sugestão de que anotassem suas reflexões e sentimentos. Os livros, comprados pela administração do CAPS, foram selecionados pela psicóloga e incluem títulos como "Vamos comprar um poeta", "A parte que falta", "O pequeno príncipe" e "O perigo de uma história única". A proposta é que os próximos livros sejam escolhidos pelos próprios usuários.

Desde o primeiro encontro, os participantes se mostraram animados em trocar e refletir sobre as leituras, comparando com elementos de suas próprias vidas e compartilhando interpretações e saberes. As profissionais, psicóloga e técnica de enfermagem, participam de forma horizontal, compartilhando suas vivências e incentivando a expressão espontânea. A técnica, por exemplo, passou a trabalhar sua dificuldade de se expressar e ler em público. A psicóloga, por sua vez, apoia e costura as ideias que surgem, trazendo também questões próprias, alinhando com as coletivas e num formato mais horizontal para facilitar a expressão e pertencimento de todos.

Para incluir a idosa com baixa visão, foi disponibilizado um Kindle para que ela pudesse aumentar o zoom das frases e enxergar melhor. Inicialmente, a leitura foi feita junto à psicóloga para criar o hábito e acostamá-la com o aparelho. Posteriormente, ela relatou a alegria de poder ler um livro novamente, algo que não fazia há anos.

Sem planejamento prévio, três usuários do grupo revelaram um tema em comum: relacionamentos abusivos, reforçados pelo medo da solidão. A partir da leitura de "A parte que falta", foram construindo juntos "critérios" para se relacionar, percebendo que podem escolher como preencher o vazio interior – seja com atividades, comida, familiares ou relacionamentos.

Essa leitura e discussão resultaram em escolhas mais conscientes, como não se relacionar apenas por medo da solidão e buscar alguém que realmente faça bem. A partir da temática, um texto foi escrito por um destes usuários, tendo sido apresentado a outros grupos no dia amarelo do CAPS, em alusão à campanha Setembro Amarelo (o mesmo segue anexo).

Além disso, foi promovida uma visita a um ponto cultural no território, uma antiga tipografia, junto a outros grupos do CAPS I, onde observaram uma pequena ilustração artística de "O pequeno príncipe" em pequenas pedras, reforçando nos usuários do LiteraCura, quando as viram, o sentimento de reconhecimento da obra e sua leitura, ou seja, do seu saber e do pertencimento a este coletivo (registro da ilustração anexo). Nisto, a psicóloga se emocionou ao testemunhar e vivenciar esse movimento com os usuários do CAPS I e do LiteraCura, se estendendo inclusive ao território, a um ponto de cultura que eles mesmo já residindo próximo, ainda não conheciam, não visitavam.

Desta forma, este relato visa evidenciar a potência e a relevância do trabalho coletivo, a importância de escutar o desejo dos usuários, mas também dos profissionais, do que lhes afeta enquanto potencialidade, para que a atividade proposta seja mais prazerosa e assertiva para todos. Este grupo continua crescendo, com cada vez mais reflexões e desejo pela reabilitação no laço social e cultural.